

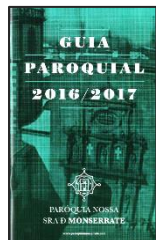
ORAÇÃO



COLETA

Senhor nosso Deus, que nos enviastes o Salvador e nos fizestes vossos filhos adoptivos, atendei com paternal bondade as nossas súplicas e concedei que, pela nossa fé em Cristo, alcancemos a verdadeira liberdade e a herança eterna. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

AGENDA PAROQUIAL



Disponível na Igreja e no Acolhimento Paroquial I

INFORMAÇÕES



HORÁRIO DAS MISSAS

- Igreja Paroquial (S. Domingos)

- 10h30 – Domingo;
- 18h30 – De Segunda-feira a Sábado;
- 19h00 – Domingo.

- N. Sr.^a da Agonia

- 08h30 – Domingo;
- 09h00 – Quarta-feira, Sexta-feira e Sábado.

- Seminário do Espírito Santo (Ursulinas)

- 08h00 – Domingo a Sexta-feira (Capela Interior);
- 18h00 – Sábado.

- Carmelo (Santa Teresinha)

- 08h00 – Segunda-feira a Sábado;
- 08h30 – Domingo.

AVISO - Eucaristias (N. Sr.^a da Agonia)
Até ao dia 13/09 só se realiza Missa no Domingo (dia 10)

2017/2018 - JÁ INSCREVEU O SEU FILHO(A) NA CATEQUESE?

Estão a decorrer as inscrições para o 1º ano de catequese. Mais Informações no Acolhimento Paroquial.

ESCUTISMO INSCRIÇÕES - “Junta-te a nós! Entra nesta aventura!”

O Agrupamento n.º 103 - Monserrate, sediado nas Traseiras do Convento de S. Domingos está à tua espera.

(Informações: www.facebook.com/CNE-103-Monserrate).

ACOLHIMENTO PAROQUIAL

Secretaria/Cartório)

Segunda a Sexta-feira entre as 15h00 e as 17h30

CONTACTOS

Telefone: 258847701 - Telemóvel: 969988166

Morada: Largo de S. Domingos, Convento de S. Domingos, Monserrate, 4900 – 330 Viana do Castelo



ANO III

BOLETIM 195
10 A 16 SET 2017

1ª Leitura

Ez 33,7-9

Salmo

94 (95)

2ª Leitura

Rom 13,8-10

Evangelho

Mt 18,15-20



PEDRA ANGULAR

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO MONSERRATE

Email: paroquiamonserrate@diocesedeviana.pt

Website: www.paroquiamonserrate.com

XXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO A



A liturgia deste domingo sugere-nos uma reflexão sobre a nossa responsabilidade face aos irmãos que nos rodeiam. Afirma, claramente, que ninguém pode ficar indiferente diante daquilo que ameaça a vida e a felicidade de um irmão e que todos somos

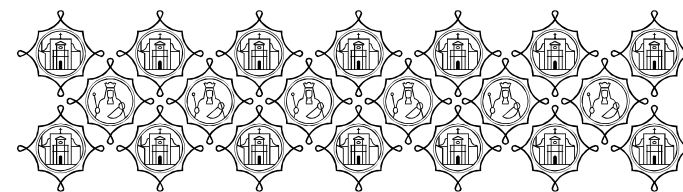
responsáveis uns pelos outros.

O Evangelho deixa clara a nossa responsabilidade em ajudar cada irmão a tomar consciência dos seus erros. Trata-se de um dever que resulta do mandamento do amor. Jesus ensina, no entanto, que o caminho correto para atingir esse objetivo não passa pela humilhação ou pela condenação de quem falhou, mas pelo diálogo fraterno, leal, amigo, que revela ao irmão que a nossa intervenção resulta do amor.

Os cristãos de todos os lugares e tempos são convidados a colocar no centro da existência cristã o mandamento do amor. Trata-se de uma “dívida” que temos para com todos os nossos irmãos, e que nunca estará completamente saldada.

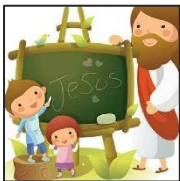
“Em Cristo, Deus reconcilia o mundo consigo e confiou-nos a palavra da reconciliação”.

Sacerdotes do Coração de Jesus – www.dehonianos.pt



VIDA ECLESIAL

CATEQUESE



A FAMÍLIA UM TEMPLO ONDE HABITA O ESPÍRITO

Na sua recente Exortação Apostólica Pós-Sinodal "Amoris Laetitia" (Sobre o Amor e a Família), o Papa Francisco recorda-nos que "a família é chamada a compartilhar a oração diária, a leitura da Palavra de Deus e a comunhão eucarística, para fazer crescer o amor e tornar-se cada vez mais um templo onde habita o Espírito.". Por isso, no início de mais um ano letivo, não coloque a Catequese em segundo plano! Durante a próxima semana, passe no Acolhimento Paroquial, aberto todos os dias das 15h00 às 17h30 e inscreva a sua criança caso ela inicie agora o 1º ano da escola. As restantes crianças e jovens que já frequentavam a catequese estão automaticamente inscritos. Contamos com todos!"

PASTORAL DA SAÚDE



CREDO DO DOENTE

CREIO que Deus não permitiria a dor, se não quisesse obter um bem secreto e misterioso, mas verdadeiro.

CREIO que não poderia fazer nada maior do que dizer ao Senhor: "Faça-se a Tua vontade"

CREIO que a única explicação para a dor é que Jesus a quis suportar.

CREIO que a dor não é uma circunstância cruel do acaso, mas uma misteriosa participação na Paixão de Jesus.

CREIO que um dia compreenderei o significado do meu sofrimento e agradecê-lo-ei a Deus.

CREIO que sem a minha dor, suportada com serenidade e dignidade, faltaria qualquer coisa na harmonia do universo.

CREIO que é verdadeiramente sábio quem sabe sofrer sem perder a serenidade e a confiança em Deus.

CREIO que como todos os rios que correm para o mar, assim todas as nossas lágrimas se derramam no coração de Deus.

Ámen.

Serva de Deus Maria Cristina Cella Mocellin

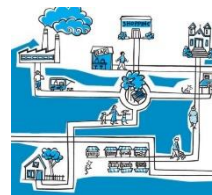
PENSAMENTO SEMANAL

"Desde o início a Igreja sentiu, no meio de si, dificuldades na vida de comunidade. Onde houver homens, haverá dificuldades de convivência. Mas, por isso mesmo, essas dificuldades não-de ser resolvidas humanamente e sempre à luz de Deus, que é como quem diz, à luz da caridade de Cristo, sempre em ordem à unidade e à construção no amor, nunca à destruição. É, então, na unidade que a comunidade se tornará a morada do Senhor, onde os homens O poderão encontrar".

Secretariado Nacional da Liturgia

VIDA ECLESIAL

NOTAS SOLTAS



CULTURA MARCADA PELA MOBILIDADE REQUER NOVA ORGANIZAÇÃO DAS PARÓQUIAS

O «contexto cultural» de hoje «é radicalmente diferente de há cinco séculos», pelo que se exige «um novo modo de estar ao pároco e às paróquias», considera o P. Tiago Freitas na tese de doutoramento que defendeu recentemente em Roma.

Em entrevista publicada na passada quinta-feira no semanário "Igreja Viva", suplemento do "Diário do Minho", o sacerdote bracarense defende que o modelo atual das paróquias «é inadequado» porque foi desenhado para um tempo dominado por uma «sociedade estática».

A investigação "Colégio de Paróquias – Um proto-modelo crítico para a paróquia da Europa Ocidental em tempo de mobilidade", que obteve nota máxima na Pontifícia Universidade Lateranense, sustenta que a Igreja está a forçar que o paradigma antigo se torne válido para os dias de hoje, «o que não é».

A «chave de leitura» do atual contexto cultural é a «mobilidade» ao nível cultural, bem como nos domínios social, religioso e territorial.

«Tendo em consideração todas estas mobilidades, importava repensar a paróquia ou um modelo de paróquia que desse uma resposta a isso», aponta o P. Tiago Freitas, que propõe quatro «pilares» no novo modelo: hospitalidade, gestação, comunicação e memória.

Em vez de considerar a paróquia como «edifício, espaço ou comunidade onde o pastor e os paroquianos celebram a fé, fazem catequese e uma série de outras ações de evangelização», ela deve ser a realidade «onde, pela densidade da experiência humana, a Igreja deve estar presente», como um hospital, uma escola, ou um centro de culto.

SNPC

Fonte e entrevista integral: "Igreja Viva"

Publicado em 07.09.2017

SABIA QUE



A CATEGORIA "5" É A MAIS ELEVADA NA ESCALA SAFFIR-SIMPSONE

O ciclone tropical ganha a sua energia a partir da energia térmica do oceano, pelo que quanto maior for a temperatura das águas superficiais do oceano, através dos quais o ciclone se desloca, maior é a intensidade dos ventos desse ciclone. O aumento da temperatura da água superficial dos oceanos, que se observa, devido às alterações climáticas pode fazer com que os ciclones tropicais se tornem mais frequentes, tenham ventos mais fortes e precipitação mais elevada, sobretudo os de nível 5, que têm ventos superiores a 252 quilómetros por hora.

As alterações climáticas não devem causar – não se sabe ao certo – um aumento dos ciclones tropicais, mas de entre os que irão ocorrer no futuro o número dos que terão grande intensidade será maior.



CALENÁRIO PAROQUIAL – SETEMBRO – 2017

15 - Reunião do Conselho Pastoral Paroquial;
17 - FESTA DO APOSTOLADO DO MAR (10h30).